

Percepção e Gestão dos Custos da Qualidade em empresas geridas por mulheres empreendedoras: uma análise empírica

Juliane Andressa Pavão (UNESPAR) - julianepavao@hotmail.com

Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo (UFMS) - marciabortolocci@ufpr.br

Reinaldo Rodrigues Camacho (UEM) - rcamacho@usp.br

Iasmini Magnes Turci Borges (UEM) - iasminiborges@gmail.com

Resumo:

As mulheres empreendedoras possuem características peculiares do estilo gerencial (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2008), sendo evidente a preocupação delas com a qualidade dos produtos (BARBOSA et al., 2010; NASCIMENTO, 2015). Deste modo, tem-se como objetivo verificar as diferenças de percepção e gestão dos custos da qualidade entre homens e mulheres empreendedores de empresas do Arranjo Produtivo Local (APL) do setor de confecções no Paraná. A amostra investigada é composta por 121 empresas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e do teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os achados revelam que a mensuração dos custos da qualidade por mulheres empreendedoras se destacam nas quatro categorias de CQ conforme Feigenbaum (1994) em comparação com homens empreendedores. Foi possível verificar que existe diferença significativa na forma como são geridos os custos de treinamento (prevenção) e tempo perdido (falhas internas) por homens e mulheres empreendedores de confecções. Já nos custos de prevenção e nos custos de falhas externas não houve nenhum custo investigado com diferença significativa.

Palavras-chave: Custos da qualidade. Mulheres empreendedoras. Setor de confecções.

Área temática: Abordagens contemporâneas de custos

Percepção e Gestão dos Custos da Qualidade em empresas geridas por mulheres empreendedoras: uma análise empírica

Resumo

As mulheres empreendedoras possuem características peculiares do estilo gerencial (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2008), sendo evidente a preocupação delas com a qualidade dos produtos (BARBOSA et al., 2010; NASCIMENTO, 2015). Deste modo, tem-se como objetivo verificar as diferenças de percepção e gestão dos custos da qualidade entre homens e mulheres empreendedores de empresas do Arranjo Produtivo Local (APL) do setor de confecções no Paraná. A amostra investigada é composta por 121 empresas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e do teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os achados revelam que a mensuração dos custos da qualidade por mulheres empreendedoras se destacam nas quatro categorias de CQ conforme Feigenbaum (1994) em comparação com homens empreendedores. Foi possível verificar que existe diferença significativa na forma como são geridos os custos de treinamento (prevenção) e tempo perdido (falhas internas) por homens e mulheres empreendedores de confecções. Já nos custos de prevenção e nos custos de falhas externas não houve nenhum custo investigado com diferença significativa.

Palavras-chave: Custos da qualidade. Mulheres empreendedoras. Setor de confecções.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 Introdução

É perceptível o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Ao longo do tempo, a mulher está passando por um processo de emancipação, em que demonstra seu potencial e valor, minimizando as diferenças culturais de gênero, quando comparada ao homem no ambiente trabalhista (GONÇALVES; ESPEJO; ALTOÉ, 2015).

Percebe-se o aumento da participação da mulher seja na ocupação de cargos antes destinados aos homens, seja na abertura de seu próprio negócio (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2008). Devido ao crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho, aumentam a curiosidade e o interesse acerca das suas características pessoais e comportamentais à frente dos negócios (CASSOL, 2006).

Em razão das experiências bem sucedidas e do número crescente de empreendimentos geridos por mulheres, diversos estudos vêm sendo realizados, ressaltando características peculiares do estilo gerencial destas empreendedoras (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2008), entre eles Gomes (2004), Oliveira e Souza Neto (2008), Barbosa et al. (2010) e Navarro e Jiménez (2016), e também particularmente no setor de confecções como Neves e Pedrosa (2007), Fabrício e Machado (2012) e Nascimento (2015).

Pode-se considerar uma destas características peculiares do estilo gerencial de mulheres empreendedoras a gestão dos custos da qualidade em empresas pertencentes ao APL do setor de confecções, já que é evidente a preocupação com a qualidade dos produtos por parte das empreendedoras (BARBOSA et al., 2010; NASCIMENTO, 2015). E ainda, os municípios de Cianorte e Maringá, e suas respectivas regiões destacam-se nacionalmente como o segundo maior polo confeccionista do Brasil, conhecido por fazer parte do “Corredor da Moda” ficando atrás apenas do polo de São Paulo. Esta região produz aproximadamente 7 milhões de peças por mês, com vendas entre R\$100 e R\$130 milhões (FIEPR, 2015).

Assim, o problema que este estudo visa investigar é **quais as diferenças na percepção e na gestão de custos da qualidade entre mulheres e homens empreendedores de empresas do APL do setor de confecções no Paraná?** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a forma como os custos da qualidade são gerenciados em empresas do setor de confecções conduzidas por mulheres empreendedoras.

Ainda são escassas as características que determinam o perfil empreendedor feminino (NASCIMENTO, 2015) apesar do número de empreendedoras crescer 21,4% ao longo de dez anos, enquanto que a participação dos homens subiu apenas 9,8% no mesmo período (PIRES, 2013). Sendo assim, se justifica a realização desta pesquisa a fim de permitir uma maior compreensão do estilo de gestão das empreendedoras.

Este estudo acrescenta contribuições teóricas e práticas, de modo a evidenciar características peculiares na gestão dos custos da qualidade por mulheres empreendedoras do setor de confecções, já que segundo a literatura existente, estas se preocupam com a qualidade dos produtos e a satisfação de seus clientes (NASCIMENTO, 2015). Desse modo, entender este estilo peculiar de gestão e as características das empresas geridas pode contribuir para o aprimoramento das demais empresas pertencentes ao APL de confecções.

A pesquisa está organizada em cinco seções. Além desta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico, com os temas mulheres empreendedoras, gestão dos custos da qualidade e o setor de confecções. Na terceira seção evidencia-se a metodologia percorrida por esta pesquisa. A seção quatro apresenta a análise dos dados, e por fim, na última e quinta seção são abordados os principais achados e sugestões para futuras pesquisas.

2 Referencial Teórico

2.1 Mulheres empreendedoras

Empreendedor pode ser considerado como qualquer indivíduo que, diante de uma oportunidade de negócio, consegue desenvolver soluções para suprir necessidades percebidas no mercado, abrangendo qualquer pessoa ou negócio, independente de gênero (BARON, 2007). Ou seja, a mulher empreendedora pode ser definida como quem identifica oportunidades e gera riquezas a partir delas. Ela tem competência para perpetuar a empresa, fazendo crescer e prosperar o que foi desenvolvido (MOREIRA, 2014).

Das (1999) identifica três possibilidades do empreendedorismo feminino: i) empreendedoras por acaso, aquelas que iniciam os negócios sem ter claro os objetivos ou planos, pois provavelmente derivaram de alguma atividade que já praticavam; ii) empreendedoras forçadas, aquelas que foram obrigadas a iniciar os negócios por alguma circunstância devido dificuldades financeiras; e iii) empreendedoras criadoras, aquelas que criaram as empresas a partir da própria motivação e coragem.

A mulher empreendedora possui características peculiares, por exemplo, é persistente, ativa, persuasiva e tem alto desejo de independência e realização (MACHADO, 1999), são bastante dedicadas e estão preocupadas com o resultado do produto/serviço, além de contribuírem para a renda familiar (SILVEIRA; GOUVEIA, 2008).

No que diz respeito ao estilo gerencial, as mulheres empreendedoras possuem uma tendência aos objetivos claros, ao comportamento estratégico inovador, à estrutura simples, à ênfase na qualidade e aos estilos cooperativos de liderança (MACHADO, 1999) sendo estas habilidades gerenciais uma categoria muito importante para o sucesso do empreendimento, uma vez que as mulheres estão propensas a tomar decisões equilibradas e a valorizar as relações com os empregados (CASSOL, 2006).

Segundo Nascimento (2015), os motivos que favorecem o início de um empreendimento pelas mulheres na área de confecção são ajuda na renda familiar, falta de

trabalho, identificação com o trabalho e, por meio dele, manutenção financeira, e também, busca por satisfação profissional. E ainda, a maior parte das entrevistadas tem interesse em novidades, já que no ramo de confecções as mudanças são constantes. Segundo a mesma pesquisa, as mulheres empreendedoras do setor de confecções possuem preocupação com a qualidade dos produtos oferecidos a fim de melhor atender as demandas existentes.

O estudo de Gomes (2004) verificou que as características empreendedoras estabelecidas na literatura são encontradas em mulheres que trabalham por conta própria, na cidade de Vitória da Conquista/BA. Por meio de um estudo quantitativo, com a aplicação de questionário, observou-se que a maior parte das pesquisadas abriu seu próprio negócio por razões vinculadas à busca de independência e ao desejo de realização pessoal.

O trabalho a domicílio realizado por mulheres foi analisado por Neves e Pedrosa (2007) na indústria de confecção numa cidade de porte médio em Minas Gerais. Os achados evidenciam que a mulher está ampliando sua participação no mercado de trabalho, mas, em alguns setores, esta inserção caracteriza-se por uma maior precarização, reforçando situações históricas de discriminação na sociedade.

Oliveira e Souza Neto (2008) realizaram uma pesquisa acerca das principais características do estilo de gestão feminina. Constatou-se que os empreendimentos geridos por mulheres têm alcançado uma sobrevivência significativa e que o estilo gerencial adotado por elas contribui para este sucesso.

Realizando um estudo de caso para investigar o estilo de gestão em mulheres empreendedoras, Barbosa et al (2010) buscou identificar os motivos que as levaram a empreender, traçar o seu perfil, seus múltiplos papéis e seus conflitos. Os achados mostram que o respeito e a preocupação com o outro são fundamentais, bem como o interesse pela qualidade dos produtos ou serviços e pela satisfação dos clientes. Segundo a pesquisa de Barbosa et al (2010), as mulheres investigadas abriram o negócio em áreas que já haviam trabalhado, além de se identificarem com o negócio, dedicando-se com entusiasmo e possibilitando a criação e a afirmação de seus valores.

Xaviera, Ahmadb, Nora e Yusof (2012) verificaram que os principais fatores que estimularam as mulheres a deixar o emprego para abrir seu próprio negócio era a necessidade para alcançar o crescimento pessoal, independência e a recompensa econômica. As competências empresariais principais que foram encontrados em mulheres empreendedoras incluem confiança, liderança, pensamento criativo na resolução de problemas, sendo eficiente e eficaz na execução de planos, o conhecimento empresarial e de negócios, ser analítico, equilibrando habilidades entre a vida pessoal e empresarial, e flexibilidade. Os desafios enfrentados pelas respondentes foram uma escassez de profissionais, falta de pessoal em geral, restrições financeiras devido às altas despesas gerais e uma falta de conselhos de consulta de especialistas.

Gonçalves, Espejo e Altoé (2015) verificaram, nas 30 maiores empresas brasileiras, como a diversidade tem sido tratada, realizando uma reflexão sobre questões de gênero e raça, no que tange ao trabalho da mulher e do negro na ocupação de cargos de chefia e maior escalão nas empresas. Foi possível perceber uma tênue variação entre os percentuais ao longo dos anos estudados, o que não alterou significativamente as posições ocupadas por mulheres e negros em cargos de chefia nas empresas da amostra, evidenciando que este assunto ainda é tratado de forma pouco enfatizada.

Por meio de entrevistas e análise de conteúdo, Nascimento (2015) buscou compreender como se caracteriza o gerenciamento realizado por mulheres em micro e pequenas empresas na área de confecções em tecido, na cidade de Natal/RN. Os resultados identificaram que as mulheres aprenderam a gerenciar a empresa no cotidiano, sendo a falta de mão de obra qualificada apontada como a maior dificuldade. No processo decisório são

bastante cuidadosas e seguras. Além de estarem sempre preocupadas com o relacionamento, o desenvolvimento e o desempenho dos empregados.

Navarro e Jiménez (2016) verificaram os fatores que favorecem ou limitam o empreendedorismo feminino. Os resultados mostraram que a ideologia, educação, classe social e idade são variáveis importantes que podem estimular ou restringir o empreendedorismo em mulheres empreendedoras.

Verificada a distinção no estilo gerencial por mulheres empreendedoras conforme os estudos mencionados anteriormente, faz-se necessária a investigação destas características na gestão dos custos da qualidade no setor de confecções a fim de evitar peças com defeitos, sobras de materiais, retrabalhos, entre outras falhas.

2.2 Gestão dos Custos da Qualidade no setor de confecções

O objetivo da gestão dos custos da qualidade é a fabricação de produtos com alta qualidade ao menor custo possível a partir de redução ou eliminação das falhas (SAKURAI, 1997). Desse modo, para verificar as características da gestão dos Custos da Qualidade (CQ) por mulheres empreendedoras foi utilizado a classificação proposta por Feigenbaum (1994).

Segundo Feigenbaum (1994) os CQ podem ser classificados em custos do controle (prevenção e avaliação) e custos provenientes das falhas no controle (falhas internas e externas).

Os custos de prevenção são investimentos incorridos para evitar futuros custos (SAKURAI, 1997), e possui como intuito assegurar que produtos insatisfatórios ou defeituosos não sejam produzidos. São alguns exemplos: equipamentos e tecnologia utilizados nos processos, manutenção preventiva dos equipamentos, treinamento de pessoal, círculos de qualidade, desenvolvimento de projetos de produtos, projeto e planejamento das avaliações da qualidade, desenvolvimento de sistemas da qualidade, auditoria da eficácia do sistema da qualidade e planejamento da inspeção e dos testes dos componentes comprados (HANSEN; MOWEN, 2010; JURAN; GRYNA, 1970; ROBLES, 2003).

Os custos de avaliação são associados ao controle da qualidade originando-se de um processo de inspeção em que os resultados são avaliados para verificar se estão conforme os requisitos (SAKURAI, 1997; SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2002). São exemplos: planejamento das inspeções, equipamentos e suprimentos utilizados nos testes e inspeções, testes e inspeções nos materiais comprados, testes e inspeções nos produtos fabricados, supervisão e custo da área de inspeção, depreciação dos equipamentos de testes e avaliação da deterioração das matérias primas e componentes em estoque (HANSEN; MOWEN, 2010; JURAN; GRYNA, 1970; ROBLES, 2003).

Os custos de falhas internas determinam que a má qualidade seja descoberta na operação interna antes de os produtos serem liberados para os consumidores (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997). Algumas falhas internas são retrabalho, redesenho, refugos e sucatas, tempo perdido devido a compra de materiais defeituosos, compras não planejadas, descontos em vendas de produtos com pequenos defeitos, inspeção em lotes retrabalhados, atrasos na produção e entrega gerando multas e penalidades (HANSEN; MOWEN, 2010; JURAN; GRYNA, 1970; ROBLES, 2003).

Os custos de falhas externas ocorrem quando são detectados defeitos em produtos ou serviços pelo consumidor (ROBLES, 2003). As atividades e custos relacionados às falhas externas são expedição e recepção, multa, refaturamento, retrabalho, vendas perdidas devido ao mau desempenho do produto, retiradas de produtos do mercado (recall) e custos do departamento de assistência técnica (HANSEN; MOWEN, 2010; JURAN; GRYNA, 1970; ROBLES, 2003).

A gestão dos custos da qualidade é primordial para o setor de confecções, visto que inúmeras falhas que podem ocorrer devido à falta de qualidade, pois durante o processo produtivo, podem surgir problemas imprevisíveis, como problemas dentro da máquina de corte, tecido errado, imprevistos com máquinas, funcionários, ou ainda, problemas da facção quando alguma costureira prepara algo errado, problemas com tecido etiquetado errado, com largura divergente, manchas, como também um aviamento, ou um rebite com defeito (PEREIRA; CARVALHO; SANTOS, 2015).

Muitas vezes é necessário interromper a produção do lote, esperar a verificação da falha, para então planejar tudo novamente. Não se pode esquecer que neste segmento a qualidade do produto está diretamente ligada ao trabalho da mão de obra, ou seja, qualquer falha nesse quesito pode provocar um produto final que não atenda às especificações, prejudicando a satisfação do cliente (PEREIRA; CARVALHO; SANTOS, 2015).

Após a abertura econômica na década de 1990 e a globalização do mercado originaram um processo de transformação estrutural, pois produtos importados passaram a concorrer com os produtos nacionais. Para a adaptação da nova realidade competitiva do mercado, as indústrias de confecções buscaram responder às exigências dos consumidores investindo na qualidade dos produtos e na melhoria contínua dos processos (CARREIRA, 2001).

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo descritivo e quantitativo, com abordagem epistemológica de cunho positivista, utilizou-se do levantamento (survey) como estratégia de pesquisa e do questionário como técnica de coleta de dados. O questionário foi estruturado em blocos a fim de facilitar a compreensão dos respondentes, sendo composto por um bloco que apresenta questões do perfil do gestor e da empresa, e outro bloco constituído com as quatro classificações dos custos da qualidade: custos de prevenção, custos de avaliação, custos de falhas internas e externas (FEIGENBAUM, 1994).

O questionário recebeu contribuições significativas de três docentes doutores na área de contabilidade, para em seguida, ser operacionalizado o pré-teste em duas organizações do setor de confecções a fim de verificar a adequação do instrumento de coleta de dados.

A população da pesquisa são todas as empresas do setor de confecções associadas ao Sindicato das Indústrias Vestuário de Maringá (SINDIVEST) e ao Sindicato das Indústrias do Vestuário de Cianorte (SINVESTE), ambos no Estado do Paraná. Na população de Cianorte foram encontradas 136 organizações de confecções e em Maringá, 116 organizações, totalizando 252 empresas do setor de confecções. Com a coleta dos dados, obteve-se um total de 121 respostas, sendo 54 questionários respondidos em Maringá e 67 no município de Cianorte, sendo que o número de respondentes atingiu o tamanho da amostra mínima com erro amostral de 10% para os dois municípios investigados.

O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2015. Primeiramente, entrou-se em contato por telefone com as organizações, visando à apresentação da pesquisa e identificação do respondente, em seguida foi agendada uma visita para aplicação do questionário pessoalmente.

Os dados foram analisados por meio do programa computacional Microsoft Office Excel e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20. As técnicas estatísticas selecionadas são a estatística descritiva e o teste não paramétrico Mann-Whitney.

4 Análise dos dados

4.1 Análise descritiva dos dados

Esta seção evidencia a descrição dos dados por meio de tabelas e figuras. É possível perceber conforme a Tabela 1, que em ambos municípios investigados, o número de empreendedoras do gênero feminino possui maior representatividade. Porém segundo a pesquisa GEM (2014), entre os empreendedores estabelecidos no Brasil, os homens são em maior número do que as mulheres, sendo 56% e 44% respectivamente.

A representatividade do número de mulheres empreendedoras neste estudo, talvez seja pelo fato desta pesquisa investigar apenas o setor de confecções, já que o desenvolvimento das atividades de confecções nos municípios de Cianorte e Maringá se iniciou com pequenas instalações no fundo de quintal, na busca por aumentar ou complementar a renda familiar (MONTEIRO, 2008).

Tabela 1 - Empreendedoras por município

	Cianorte		Maringá	
Feminino	35	52,2%	30	55,6%
Masculino	32	47,8%	24	44,4%
Total	67	100,0%	54	100,0%

Fonte: a pesquisa.

No que diz respeito ao porte das empresas por meio do número de colaboradores, a Tabela 2 destaca que as empreendedoras estão mais presentes em micro empresas. Verifica-se com os dados da pesquisa, que conforme aumenta o tamanho das empresas, o número de empreendedoras do gênero feminino é reduzido.

Tabela 1 - Número de colaboradores

	Até 19		De 20 a 99		De 100 a 499		Acima de 500		Total	
Feminino	42	62,7%	22	47,8%	1	16,7%	0	0,0%	65	53,7%
Masculino	25	37,3%	24	52,2%	5	83,3%	2	100,0%	56	46,3%
Total	67	100,0%	46	100,0%	6	100,0%	2	100,0%	121	100,0%

Fonte: a pesquisa.

As próximas quatro tabelas mostram a mensuração ou não dos Custos da Qualidade conforme o gênero dos gestores nas empresas de confecções do APL dos municípios de Cianorte e Maringá. Os custos de prevenção são aqueles responsáveis por evitar que as falhas aconteçam (FEIGENBAUM, 1994), como treinamento, manutenção dos equipamentos, desenvolvimento de moldes e peças-piloto. Segundo a Tabela 3, 57,7% dos gestores que afirmam mensurar os custos de prevenção são do gênero feminino.

Tabela 2 - Mensuração dos Custos de Prevenção

	Sim		Não		Total	
Feminino	56	57,7%	9	37,5%	65	53,7%
Masculino	41	42,3%	15	62,5%	56	46,3%
Total	97	100,0%	24	100,0%	121	100,0%

Fonte: a pesquisa.

Com relação aos custos de avaliação, representados pela inspeção em materiais comprados e produtos fabricados, além da conservação dos materiais em estoque, percebe-se

que novamente o gênero feminino se destaca afirmando que mensuram os custos, com uma representatividade de 56,4%, conforme a Tabela 4.

Tabela 3 - Mensuração dos Custos de Avaliação

	Sim		Não		Total	
Feminino	53	56,4%	12	44,4%	65	53,7%
Masculino	41	43,6%	15	55,6%	56	46,3%
Total	94	100,0%	27	100,0%	121	100,0%

Fonte: a pesquisa.

Alguns exemplos de custos de falhas internas são retrabalho, sobras de materiais, retalhos, horas extras devido ao atraso na produção, entre outros. A Tabela 5 evidencia que 62,3% dos gestores que mensuram estes custos com falhas internas são do gênero feminino.

Tabela 4 - Mensuração dos Custos de Falhas Internas

	Sim		Não		Total	
Feminino	48	62,3%	17	38,6%	65	53,7%
Masculino	29	37,7%	27	61,4%	56	46,3%
Total	77	100,0%	44	100,0%	121	100,0%

Fonte: a pesquisa.

Já em relação aos custos de falhas externas, 63,8% dos que afirmam mensurar os custos com vendas perdidas, devoluções e trocas são do gênero feminino, segundo a Tabela 6. Verifica-se que nas quatro classificações de CQ propostas por Feigenbaum (1994), as mulheres empreendedoras se destacam por mensurar estes custos. Podendo indicar evidências da preocupação com a qualidade dos produtos por parte das empreendedoras, conforme as pesquisas de Barbosa et al. (2010) e Nascimento (2015).

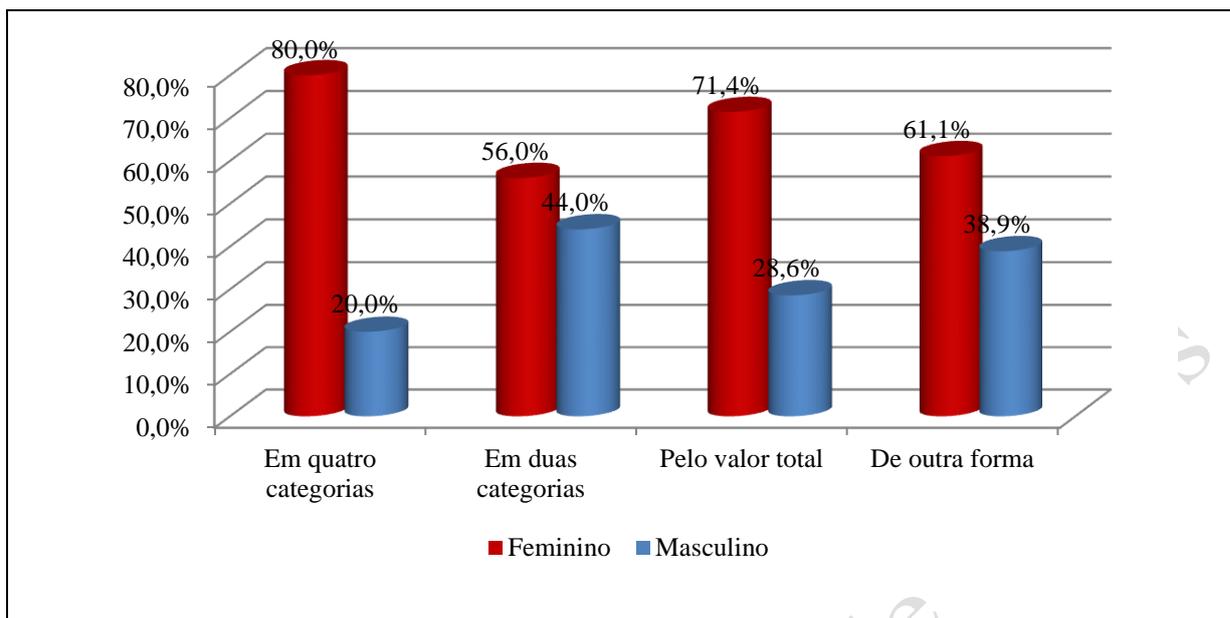
Tabela 5 - Mensuração dos Custos de Falhas Externas

	Sim		Não		Total	
Feminino	51	63,8%	14	34,1%	65	53,7%
Masculino	29	36,3%	27	65,9%	56	46,3%
Total	80	100,0%	41	100,0%	121	100,0%

Fonte: a pesquisa.

Para os respondentes que afirmaram mensurar os CQ, foi questionado como seriam discriminados estes custos, os resultados são apresentados na Figura 1. A maior parte das empreendedoras afirmam detalhar os CQ em quatro categorias conforme proposto por Feigenbaum (1994) sendo custos de prevenção, custos de avaliação, custos das falhas internas e externas. Talvez este achado se deva ao fato da atenção com a qualidade dos produtos e da satisfação dos clientes pelas empreendedoras (BARBOSA et al., 2011), além da preocupação com o relacionamento, o desenvolvimento e o desempenho dos empregados (NASCIMENTO, 2015) já que a qualidade do produto está diretamente ligada ao trabalho da mão de obra (PEREIRA; CARVALHO; SANTOS, 2015).

Figura 1 - Como são detalhados os Custos da Qualidade quando mensurados

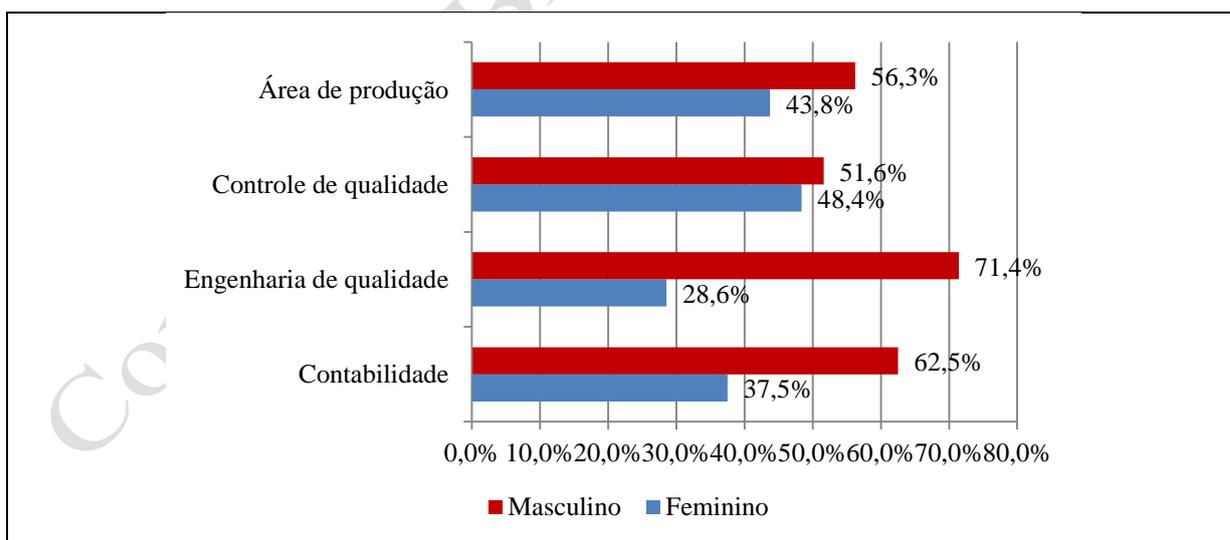


Fonte: a pesquisa.

Segundo a Figura 1, 44% dos empreendedores mencionam que classificam os CQ em duas categorias, sendo os custos da conformidade e custos da não conformidade. Os achados desta pesquisa contrariam os resultados Souza, Collaziol e Damacena (2010), onde os investigados discriminavam os custos apenas pelo valor total.

A Figura 2 evidencia qual a área responsável pela mensuração dos CQ nas empresas investigadas.

Figura 2 - Departamento responsável pelo levantamento dos Custos da Qualidade



Fonte: a pesquisa.

Segundo os respondentes, 71,4% das empreendedoras afirmam ser responsabilidade da engenharia de qualidade e 48,4% dos empreendedores dizem ser competência do controle de qualidade.

4.2 Teste de Mann-Whitney

As mulheres empreendedoras possuem características peculiares de gestão (MACHADO, 1999) como por exemplo são cuidadosas e seguras nas tomadas de decisões (NASCIMENTO, 2015), possuem comportamento inovador, como a busca constante de informações e de crescimento, além da busca para a qualidade do produto (OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2008).

Deste modo, para a realização desta pesquisa, foi empregado o uso do teste não paramétrico de Mann-Whitney para verificar se existem diferenças significativas na percepção e na gestão dos CQ por mulheres e homens empreendedores. O Teste Mann-Whitney é utilizado "para testar se duas amostras independentes foram extraídas de populações com médias iguais" (FÁVERO; BELFIORE; SILVA; CHAN, 2009, p. 163) e o nível de significância observado do teste é maior do que 0,05. Os resultados dos testes para os custos de prevenção são evidenciados na Tabela 7.

Tabela 6 – Teste não paramétrico de Mann-Whitney para as variáveis de Custos de Prevenção

	Treinamento de pessoal	Manutenção dos equipamentos	Desenvolvimento de Sistemas de Qualidade	Peças piloto e moldes	Auditoria do Sistema de Qualidade
Mann-Whitney U	1129,000	1487,000	1455,500	1722,500	1662,500
Wilcoxon W	3274,000	3632,000	3600,500	3867,500	3807,500
Z	-3,617	-1,752	-1,911	-,594	-,828
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000*	,080	,056	,553	,408

Fonte: a pesquisa.

É possível verificar que para o custo de prevenção treinamento de pessoal existe diferença significativa entre os empreendedores do gênero feminino e masculino, já que as mulheres empreendedoras são preocupadas com o relacionamento, o desenvolvimento e o desempenho dos empregados (NASCIMENTO, 2015). Enquanto que os custos de manutenção dos equipamentos, desenvolvimento de sistema de qualidade, peças piloto e moldes, e auditoria do sistema de qualidade não apresentaram diferenças significativas.

Tabela 7 - Teste não paramétrico de Mann-Whitney para as variáveis de Custos de Avaliação

	Inspeção nos materiais	Inspeção nos produtos fabricados	Avaliação dos produtos dos concorrentes	Avaliação de conservação do estoque
Mann-Whitney U	1763,000	1819,500	1808,000	1658,500
Wilcoxon W	3359,000	3415,500	3953,000	3254,500
Z	-,305	-,003	-,063	-,868
Asymp. Sig. (2-tailed)	,760	,998	,950	,386

Fonte: a pesquisa.

Segundo a Tabela 8, os custos de avaliação: inspeção nos materiais, inspeção nos produtos fabricados, avaliação dos produtos dos concorrentes e avaliação de conservação do estoque não apresentaram diferenças significativas ao modo de gerenciar por empreendedores no APL de confecções.

Tabela 8 - Teste não paramétrico de Mann-Whitney para as variáveis de Custos de Falhas Internas

	Retrabalho	Sobras e retalhos	Horas extras	Tempo perdido	Descontos nas vendas
Mann-Whitney U	1693,500	1763,000	1532,500	1392,000	1598,000
Wilcoxon W	3289,500	3908,000	3128,500	2988,000	3194,000
Z	-,663	-,299	-1,530	-2,262	-1,172
Asymp. Sig. (2-tailed)	,508	,765	,126	,024*	,241

Fonte: a pesquisa.

Não foi possível verificar diferença significativa na gestão dos custos como o retrabalho, sobras e retalhos, horas extras e descontos nas vendas, conforme evidenciado na Tabela 9. Porém, verificou-se diferença significativa na gestão de custos com tempo perdido entre homens e mulheres empreendedores no setor de confecções o que se deve ao serem cuidadosas e seguras no processo decisório (NASCIMENTO, 2015) evitando a ocorrência de tempo perdido devido a atrasos na produção.

Tabela 9 - Teste não paramétrico de Mann-Whitney para as variáveis de Custos de Falhas Externas

	Vendas perdidas	Devolução	Troca
Mann-Whitney U	1759,500	1467,500	1563,500
Wilcoxon W	3355,500	3063,500	3159,500
Z	-,323	-1,888	-1,386
Asymp. Sig. (2-tailed)	,747	,059	,166

Fonte: a pesquisa.

Por fim, com relação aos custos de falhas externas, não se verificou diferença significativa na gestão dos custos de vendas perdidas, devolução e troca de produtos entre empreendedores do gênero masculino e feminino.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi identificar as diferenças significativas entre homens e mulheres empreendedores no tocante à percepção e gestão dos custos da qualidade em empresas do APL do setor de confecções no Paraná, enfatizando-se a ótica do gênero feminino. A amostra investigada foi composta por 121 empresas, dados estes analisados por meio de estatística descritiva e do teste não paramétrico de Mann-Whitney.

O número de empreendedoras do gênero feminino possui maior representatividade na amostra investigada, sendo que estão mais presentes em micro empresas. Verifica-se que a mensuração dos custos da qualidade por mulheres empreendedoras se destacam nas quatro categorias de CQ conforme Feigenbaum (1994) em comparação com homens empreendedores. As mulheres empreendedoras afirmam que discriminam os CQ nas quatro categorias: custos de prevenção, custos de avaliação, custos de falhas internas e externas. E ainda, mencionam que a análise e mensuração destes custos são do setor engenharia da qualidade.

Foi possível identificar com o Teste não paramétrico de Mann-Whitney que existe diferença significativa na forma como são geridos os custos de treinamento (prevenção) e tempo perdido (falhas internas) por homens e mulheres empreendedores de confecções. Já nos custos de prevenção e nos custos de falhas externas não houve nenhum custo investigado com diferença significativa.

Esta pesquisa possui como limitações a amostra, que representa apenas 46,5% da população, assim não se podem generalizar os resultados, bem como, as variáveis que representam os CQ, já que outros custos relacionados a qualidade podem ocorrer em empresas de confecções.

Para estudos futuros recomendam-se estudos de caso múltiplo a fim de analisar mais profundamente as características da gestão dos custos da qualidade por empreendedores do gênero masculino e feminino, como também analisar as características do modo de gerenciar outros artefatos por mulheres empreendedoras.

Referências

BARBOSA, Felipe Carvalhal et al. Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju – Sergipe. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 2, p.124-141, Mai/Ago, 2010.

BARON, Robert. A; SHANE, Scott. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CASSOL, Neidi K. **A Produção Científica na área de empreendedorismo feminino: análise dos estudos indexados na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI)**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau. 2006.

DAS, M. Women entrepreneur from southern India: an exploratory study. **The Journal of Entrepreneurship**, Ahmedabad, v. 8, n. 2, p. 147-163, 1999 .

FABRÍCIO, Joiceli Santos; MACHADO, Hilka Vier. Dificuldades para criação de negócios: um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 13, n. 3, 2013.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIEPR. **APL de Confecções**. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/fomento/development/apl/apl-de-confeccoes-1-11706-104096.shtml>>. Acesso em: 1 set. 2015.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em 3 ago. 2016.

GOMES, Almiralva Ferraz. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista-BA. **Revista Alcance**. Vitória da Conquista – BA, UNIVALI – v. 11, p. 207-226, maio/ago. 2004.

GONÇALVES, E. B do P.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; ALTOÉ, S. M. L. Gestão da diversidade nas organizações brasileiras: um estudo de gênero e raça. In: XVIII Seminários em administração. **Anais...** 2015.

MACHADO, H. P. V. Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora. In: ENANPAD. Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, 1999.

_____. Concepções do papel empreendedor por mulheres empresárias: estudo com mulheres paranaenses. **Temática**, Londrina, n. 18, p. 19-37, 2000.

_____. **Identidade de Mulheres Empreendedoras no Paraná**. Florianópolis: UFSC, 2002.

MONTEIRO, A. R. G. **Gestão da qualidade e do desenvolvimento de produtos nos arranjos produtivos locais de confecções do Paraná**. Tese (Doutorado em Ciências Exatas e da Terra), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

NASCIMENTO, R. U. L. **Mulheres empreendedoras nas micro e pequenas empresas de confecções em uma cidade do nordeste**. Dissertação (Mestrado em administração), Universidade Potiguar, Natal, 2015.

NAVARRO, M. J. P.; JIMÉNEZ, A. M. Moderators elements of entrepreneurship. Gender differences. **Suma de negocios**, 2016 In press.

NEVES, M. de A.; PEDROSA, C. M. Gênero, flexibilidade e precarização: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 11-34, jan./abr 2007.

OLIVEIRA, P. G.; SOUZA NETO, B. Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma Análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João del-Rei/MG. In: XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. **Anais...** Brasília, 2008.

PIRES, A. Empreendedorismo feminino aumenta mais de 20%. **Exame**, 14 out. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/empreendedorismo-feminino-aumenta-mais-de-20>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

XAVIERA, S. R.; AHMADB. S. Z.; NORA, L. M.; YUSOF, M. Women Entrepreneurs: Making A change From Employment to Small and Medium Business Ownership. **Procedia Economics and Finance**, v. 4, n. 1, p. 321–334, 2012.